

Metrô reabre 5 mil empregos

Obras recomeçaram ontem e o consórcio responsável pela construção inicia contratações na próxima semana

TAÍS BRAGA

Agora é definitivo. As obras do metrô de Brasília recomeçaram ontem. O anúncio foi feito pelo governador Cristovam Buarque. O término da primeira fase, que compreende o trecho que vai ligar Samambaia, Taguatinga, Águas Claras e Guará à Sociedade Hípica, na Asa Sul, está previsto para maio de 1997. A expectativa dos técnicos é que 6.500 passageiros se desloquem nos horários de pico.

Depois de 10 meses de negociação com o consórcio Brasmetrô, o GDF conseguiu reduzir em 25,67% o valor dos custos para o reinício das obras, segundo informou o secretário de Obras, Hermes de Paula. A retomada das obras vai gerar cinco mil empregos diretos. As contratações começam na próxima semana.

"Foi uma negociação muito dura, extremamente nervosa. Houve momento de quase ruptura com os empresários", revelou o governador. Com o fim da negociação, a previsão de investimento para a retomada dos trabalhos é de R\$ 109 milhões. O GDF vai entrar com R\$ 23,1 milhões, que já estão rubricados no orçamento do DF para este ano. A União vai participar com R\$ 52 milhões, constantes no orçamento federal e o BNDES vai participar com R\$ 33,9 milhões. O metrô estava paralisado desde outubro de 1994.

Nesta primeira fase, serão con-

cluídos os trechos que vão de Samambaia (Estação 32) ao ParkShopping (Estação 11) e deste à Hípica (Estação 10), com terminal de integração. Também será concluído o trecho de Samambaia à Praça do Relógio, em Taguatinga (Estação 20), com ligação à Asa Sul. Os profissionais que foram aprovados no concurso para cargos no metrô, deverão iniciar, nesta fase, o treinamento para operação. O número de estações foi reduzido para apressar o funcionamento.

Empurrão - Segundo Buarque, o reinício da construção do metrô, pode ser "um empurrão para recomeçarem todas as obras inacabadas do País". Aproveitando a oportunidade e, preocupado com o índice de desemprego que aumentou nos últimos meses no DF, o governador está recomendando às empresas que fazem parte do consórcio Brasmetrô, que contratem trabalhadores que possam comprovar moradia no DF, que estejam inscritos no Sine ou cujas carteiras de trabalho comprovem ou estão no DF há mais de dois anos.

Satisfeito com o próprio anúncio, o governador disse que ele significa "a realização de um compromisso: o de retomar a obra sem tirar dinheiro da saúde, educação, da segurança ou do emprego. Foi com isso que me comprometi na campanha. Estou cumprindo hoje".

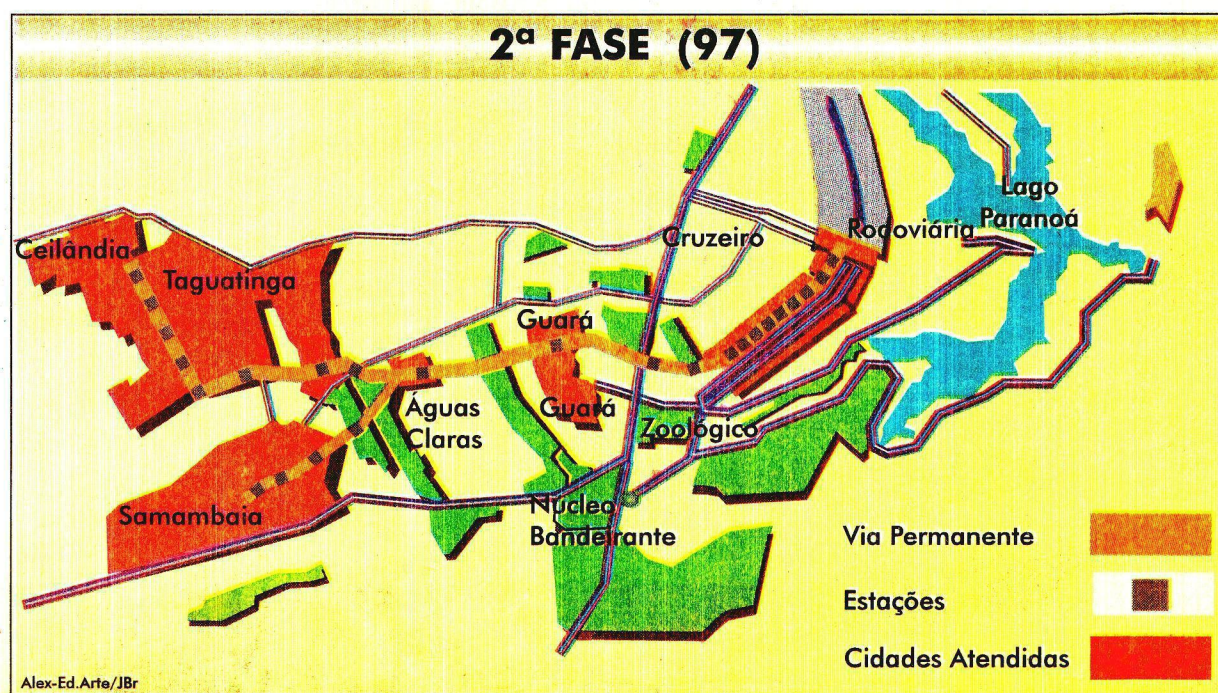
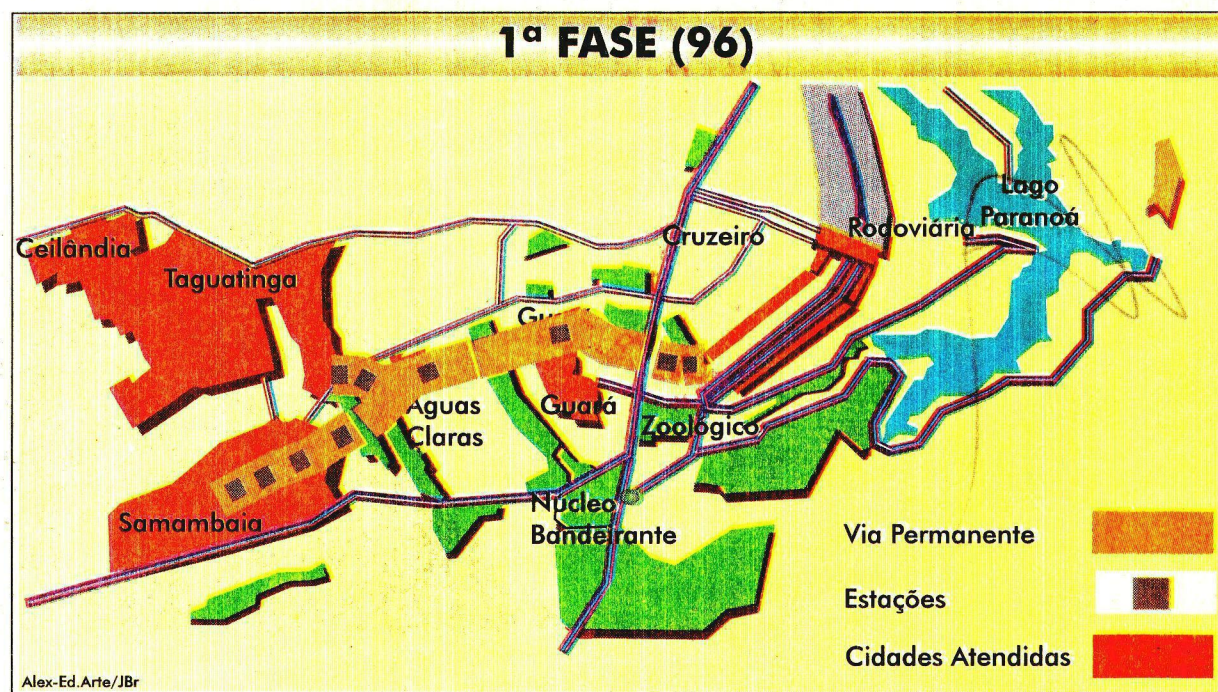
Última fase chega à Ceilândia

Para a conclusão da obra, ficam faltando mais duas fases. Na segunda, será concluído o trecho que atravessa a parte interna no Eixo, até a Rodoviária. Na última fase, o metrô vai ligar a cidade de Ceilândia ao sistema. Concebido para atender a 134 mil passageiros por dia, cerca de 18 mil por hora, o metrô vai funcionar com 20 trens, com quatro carros cada, na capacidade total do sistema. No pátio do complexo de manutenção, já se encontram estacionados 16 deles.

Para comemorar o início das obras, o governo está preparando uma festa popular com show de músicas populares e outras atrações. O local será a QR 112, em Samambaia, às 17h00 de domingo, dia 19. Apesar dos trabalhos terem

sido iniciados ontem, a população só poderá ver a movimentação nos canteiros da obra na segunda-feira, quando serão reestruturados os tapumes e recontratadas as equipes de trabalhadores.

O custo de manutenção da obra paralisada atingia R\$ 70 mil mensais. O governo garante que não pagou por nenhum dia. O coordenador especial do metrô, Setembrino Menezes Filho, assegurou que as negociações que foram feitas com o consórcio incluíram o não-pagamento dos custos da obra parada. "As despesas do passado foram esquecidas". Menezes considera que o resultado da negociação, do ponto de vista financeiro para o GDF, "foi positivo".



Sistema usa tecnologia de ponta

Um dos pontos principais, destacados pelos técnicos do metrô para o seu funcionamento, será a implantação do Centro de Controle Operacional (CCO). Considerado, o "cérebro do metrô, o CCO terá a função de aglutinar todas as informações e processadas, para que seja feito o controle absoluto da circulação dos trens. Este é o princípio fundamental da segurança do sistema.

O metrô de Brasília será o primeiro, no Brasil, a utilizar retroprojetores para o controle da movimentação geral da unidade central e dos pontos de circulação.

O CCO vai controlar, ainda, o fluxo de pessoas nas estações e bilhetagem, a energia para a alimentação do Complexo de Manutenção e toda a comunicação e telecomunicação por meio de fibra ótica, um

recurso tecnológico inédito nos sistemas já estabelecidos.

Com capacidade para gravar todos os comandos de operação dos sistemas e todas as vozes que entram na linha de operação. O CCO servirá como uma espécie de "caixa preta", já que um sistema de radiotelefonia, gerenciado por computador, irá registrar todas as ocorrências.

HISTÓRICO

1975 - O Departamento de Estradas de Rodagem (DER) inicia estudos de viabilidade do projeto de um metrô no DF.

1976 a 1980 - Os estudos iniciados pelo DER são transferidos para a extinta Secretaria de Serviços Públicos do GDF.

1980 - A CEB inicia pesquisas sobre a tração elétrica necessária para funcionamento do metrô de Brasília.

1983 - Engenheiros da CEB viajam à Alemanha para conhecer experiências do sistema metroviário local.

1985 - A CEB conclui os estudos da tração elétrica e o governador José Aparecido cria grupo de implantação do metrô coordenado pelo secretário de obras, José Carlos Melo. O grupo é integrado, também, por técnicos da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU) e pelo Geipot, do Ministério dos Transportes.

1986 - O Instituto Mauá de Tecnologia, de São Paulo, é contratado para apresentar levantamento de viabilidade técnica.

1987 - A empreiteira Figueiredo Ferraz é contratada para fazer detalhamento do estudo de viabilidade técnica.

1987/1990 - O engenheiro Paulo Victor Rada Resende, da CEB, desenvolve estudo de detalhamento de engenharia para implantação do metrô.

1990/1991 - Fica concluído o projeto básico do metrô.

1991 - Aberta concorrência pública para a obra. O então secretário de Meio Ambiente, Washington Novaes, coordena a elaboração do Relatório de Impacto Ambiental (Rima). O projeto é aprovado depois de 9 horas de debates com a participação de 1.500 pessoas no Centro de Convenções.

1992 - Começa a obra no dia 2 de janeiro.

1993 - Chega o primeiro carro do metrô, em julho.

1993 - Acaba a escavação do túnel da Asa Sul, em novembro.

1994 - Inaugurado o primeiro trecho ligando a estação 32 de Samambaia ao ParkShopping, em março.

1994 - Chega o 70º carro do metrô ao DF, em agosto.

1994 - Inaugurado o trecho ligando a Praça do Relógio de Taguatinga ao ParkShopping, em outubro.

1995 - A obra é suspensa em novembro.